



RELEVÂNCIA DE ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS E INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Larruama Priscylla Fernandes Vasconcelos Lino¹, Mahalla Hanne dos Santos Vieira², Laura Izabele Xavier Guedes Martins², Beatriz Fernandes Maia², Fransuêndio do Nascimento Souza², Bruna Nunes Frade², Salomão de Brito Alves², Valeria Cileyne Pereira dos Santos², Dinara Alves Ferreira Moreira², Joana Luiza Nóbrega de Almeida Marinho², Ayanne Luiza Almeida Leandro².

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por uma desorganização neural influenciado por múltiplos fatores genéticos, ambientais e imunológicos que desempenham um papel na sua patogênese, de modo a apresentar comprometimento no comportamento como deficiências na interação social, na linguagem, na comunicação e no jogo imaginativo, envolve um grupo de manifestações, como anormalidades metabólicas, inflamação intestinal, desequilíbrio imunológico, sintomas relacionados com o sistema gastrointestinal e problemas comportamentais. A intervenção nutricional tem um papel de suma importância no tratamento e evolução, sendo estudada como agente adjuvante da terapia da TEA, devido aos casos com melhoras significativas e diminuição dos sintomas, diminuindo carências nutricionais e problemas associados. Este estudo buscou reunir informações acerca da relevância das estratégias nutricionais e das intervenções de educação nutricional no desenvolvimento de crianças com TEA, a partir de uma revisão bibliográfica. Foi realizada uma busca de artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os termos de busca relevantes, como autismo, seletividade alimentar e comportamento alimentar. Foram incluídos estudos que abordassem especificamente a alimentação seletiva em crianças com TEA. Foram excluídos artigos duplicados, artigos que não abordavam a temática da pesquisa, estudos com amostras não representativas ou com métodos inadequados, restando em 11 artigos utilizados. Observou-se que intervenções nutricionais por meio de suplemento com nutrientes diversos, como probióticos, ômega 3, vitaminas do complexo B, vitamina D, carnitina, ácido fólico e carnosina, apresentou eficácia na redução de sintomas gastrointestinais destas crianças. prática de educação nutricional, para as crianças, pais e profissionais, é primordial no



tratamento da seletividade alimentar apresentada pelas mesmas e que as estratégias nutricionais e comportamentais corretas contribuem para melhores escolhas alimentares, auxiliando em um desenvolvimento mais saudável, destacando a educação nutricional como importante meio de promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida de crianças com TEA.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional, Transtorno do Espectro Autista, Alimentação infantil.

RELEVANCE OF NUTRITIONAL STRATEGIES AND NUTRITIONAL EDUCATION INTERVENTIONS IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH ASD

ABSTRACT

Autism spectrum disorder (ASD) is characterized by neural disorganization influenced by multiple genetic, environmental and immunological factors that play a role in its pathogenesis, resulting in impaired behavior such as deficiencies in social interaction, language, communication and In imaginative play, it involves a group of manifestations, such as metabolic abnormalities, intestinal inflammation, immune imbalance, symptoms related to the gastrointestinal system and behavioral problems. Nutritional intervention plays an extremely important role in treatment and evolution, being studied as an adjuvant agent in ASD therapy, due to cases with significant improvements and reduction in symptoms, reducing nutritional deficiencies and associated problems. This study sought to gather information about the relevance of nutritional strategies and nutritional education interventions in the development of children with tea, based on a literature review. A search was carried out for articles published between 2019 and 2024, in the PubMed and Scielo databases, using relevant search terms, such as autism, food selectivity and eating behavior. Studies that specifically addressed selective eating in children with ASD were included. Duplicate articles, articles that did not address the research topic, studies with non-representative samples or inadequate methods were excluded, leaving 11 articles used. It was observed that nutritional interventions through supplements with different nutrients, such as probiotics, omega 3, B vitamins, vitamin D, carnitine, folic acid and carnosine, were effective in reducing gastrointestinal symptoms in these children. The practice of nutritional education, for children, parents and professionals, is essential in the treatment of food selectivity presented by them and that correct nutritional and behavioral strategies contribute to better food choices, helping in a healthier development, highlighting nutritional education as important means of promoting health and improving the quality of life of children with ASD.

Keywords: Food and Nutrition Education, Autism Spectrum Disorder, Child nutrition.



Relevância de estratégias nutricionais e intervenções de educação nutricional no desenvolvimento de crianças com tea

Lino *et al.*

Instituição afiliada – Nutricionista, docente do curso de nutrição UNIFIP¹, Graduandos do Curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário de Patos – UNIFIP²

Dados da publicação: Artigo recebido em 05 de Maio e publicado em 25 de Junho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1797-1811>

Autor correspondente: Mahalla Hanne dos Santos Vieira mahallahanne@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por uma desorganização neural influenciado por múltiplos fatores genéticos, ambientais e imunológicos que desempenham um papel na sua patogênese, de modo a apresentar comprometimento no comportamento como deficiências na interação social, na linguagem, na comunicação e no jogo imaginativo (Magagnin, 2019).

O TEA não é apenas um transtorno neurológico, mas envolve um grupo de manifestações, como anormalidades metabólicas, inflamação intestinal, desequilíbrio imunológico e sintomas relacionados com o sistema gastrointestinal. Com isso, entende-se que a intervenção nutricional tem um papel de suma importância no tratamento e evolução, sendo estudada como agente adjuvante da terapia da TEA, devido aos casos com melhoras significativas e diminuição dos sintomas, diminuindo carências nutricionais e problemas associados (Leite *et al.*, 2019).

De acordo com Onal *et al.* (2023), dentre as características do TEA, a alimentação seletiva é muito prevalente entre crianças, sendo definida como um comportamento alimentar restritivo com um número limitado de alimentos preferidos e está frequentemente ligada a recusa frequente, a uma variedade limitada de alimentos e a alta ingestão de alguns alimentos. Por vezes, crianças com TEA não desenvolvem competências alimentares não saudáveis, razão pela qual enfrentam desafios durante as refeições. Em indivíduos com TEA, as preferências alimentares, aversões e recusa alimentar podem ser influenciadas pela sensibilidade sensorial a texturas, sabores cheiros (Onal *et al.*, 2023).

Conforme mencionado por Oliveira em seu estudo de 2019, crianças autistas podem apresentar distúrbios gastrointestinais, tais como redução na produção de enzimas digestivas e inflamações na parede intestinal. Além disso, é possível observar questões como constipação, gases e desafios relacionados à resposta imunológica (Silva *et al.*, 2023). Dentro do cenário da saúde pública do Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel crucial ao fornecer assistência no tratamento dessas crianças, embora enfrente desafios na integração eficaz entre os diferentes pontos das redes de educação e saúde, conforme observado por Magagnin (2019).



É crucial adotar estratégias comportamentais para ampliar a variedade alimentar e modificar os padrões alimentares em pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), visando promover impactos positivos em sua saúde. Essas estratégias podem incluir abordagens da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e envolvimento da família, especialmente focados em aspectos alimentares. Além disso, é importante que a criança passe por processos destinados a melhorar sua relação com a comida, podendo ser alcançados por meio de atividades e brincadeiras adaptadas. Jogos também têm sido observados como eficazes para aumentar o consumo de frutas e vegetais em crianças com autismo, conforme destacado por Marques (2021).

Nesse sentido, buscou-se reunir informações acerca da relevância das estratégias nutricionais e das intervenções de educação nutricional no desenvolvimento de crianças com TEA, a partir de uma revisão bibliográfica.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou um modelo de revisão bibliográfica para examinar e sintetizar as evidências disponíveis sobre alimentação seletiva no TEA. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os termos de busca relevantes, como autismo, seletividade alimentar e comportamento alimentar. A busca foi restrita a estudos publicados entre os anos 2019 a 2024, em Português e Inglês.

Foram incluídos estudos que abordassem especificamente a alimentação seletiva em crianças com TEA. Foram excluídos artigos duplicados, artigos que não abordavam a temática da pesquisa, estudos com amostras não representativas ou com métodos inadequados, restando em 11 artigos utilizados.

Além das revisões bibliográficas, foram incluídos estudos de pesquisas de campo e qualitativas que investigaram a alimentação seletiva em crianças com TEA. Esses estudos foram analisados quanto aos métodos utilizados, principais achados e implicações para a prática clínica e intervenção.

RESULTADOS



Foram selecionados 11 artigos para compor este estudo, tendo como principal busca a base de dados Scielo. Foram utilizados artigos entre os anos de 2019 a 2024 que apresentaram conhecimentos específicos a cerca do tema abordado, com diferentes tipos de metodologia de estudo, com objetivo de compreender a importância da nutrição e da terapia alimentar para desenvolvimento e crescimento em crianças com TEA, (Quadro 1). Foram analisados criteriosamente informações como autores, objetivos, metodologia, resultados e conclusão.

Quadro 1: Artigos selecionados e analisados

AUTORES/ANO	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	RESULTADOS
Botelho, A. . <i>et al.</i> , 2022.	A importância da nutrição adequada em crianças portadora de transtorno do espectro do autismo e melhoria de vida	Revisão bibliográfica sistemática	O estudo mostrou que a avaliação nutricional clínica em crianças com autismo é importante para a observação de sinais e sintomas, que são indicadores de desidratação, carência ou excesso de nutrientes, alterações metabólicas, entre outros. Além disso, a intervenção nutricional pode tratar os sintomas e assim reduzi-los. A alimentação tem um papel fundamental para desenvolvimento físico e psicológicos em pacientes com TEA. Quando a dieta habitual é inadequada e há deficiência de um ou mais nutrientes, pode resultar em dificuldade de desenvolvimento e no comprometimento do estado nutricional.
Santos, A. <i>et al.</i> , 2021.	Transtorno do espectro do autismo e nutrição: importância da terapia nutricional na seletividade alimentar	Revisão literária narrativa	Os artigos e estudos mostraram que nas últimas duas décadas houve um aumento de pesquisas e materiais científicos em quantidade e qualidade, sobre o transtorno do espectro autista. O tratamento alimentar de indivíduos com TEA deve ser individualizado, sendo o papel do nutricionista, em conjunto com outros profissionais, de extrema importância para que se tenha um melhor resultado.



Leite, M. <i>et al.</i> , 2019.	Intervenção nutricional no transtorno espectro do autismo	Revisão bibliográfica	Com base nas pesquisas, o estudo comprovou que a suplementação de nutrientes como, probióticos, ômega 3, vitaminas do complexo B, vitamina D, carnitina, ácido fólico e carnosina, são bastantes eficazes e benéficas no tratamento de indivíduos com autismo. Com a introdução das suplementações, houve uma melhora na gravidade do autismo e redução dos sintomas gastrointestinais durante o tratamento.
Magagnin, T. <i>et al.</i> , 2019.	Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista	Pesquisa de campo	Os resultados encontrados mostram que as formas musicais e atividades pedagógicas como, as texturas, são eficazes e possuem boa estratégia para o desenvolvimento de vínculo e expressão dos autistas, e tratamento da seletividade alimentar nessas crianças, pois, promove escolhas nutricionais mais apropriadas, aumentando a variedade do consumo alimentar, contribuindo para o estado nutricional.
Marque, A.C; 2021.	Desenvolvimento do instrumento de educação nutricional para pacientes do transtorno do espectro autista	Revisão de literatura	Os resultados indicaram que o instrumento de educação nutricional PAF-TEA, que proporciona melhoria dos hábitos alimentares e comportamento durante as refeições, foi bem aceito pelas crianças e seus familiares. O programa fornece suporte a família da criança com TEA e pode interferir na alimentação de ambos.
Oliveira, P. L. de; Souza, A. P. R, 2022.	Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar	Estudo de caso	Foi possível observar alterações em alguns perfis, que confirma as dificuldades de alimentação em crianças com TEA, como, o sensorial. O tratamento com terapia ocupacional das dificuldades sensoriais obteve resultados significativos na aceitação dos alimentos e diminuição da seletividade.



Silva.G.P.; Schmaltz.P.V.P; Almeida.S, 2023.	Terapia nutricional de crianças autistas;	Revisão de literatura	Os resultados mostraram que ainda não se tem estudos suficientes que comprovam que a exclusão do glúten e a caseína trazem benefícios aos pacientes com TEA. Há evidência em alguns estudos de que a lactose e o glúten auxiliam de alguma forma as crianças autistas, tanto no trato gastrointestinal, assim como nos comportamentos em crianças autistas.
Ônal, S. <i>et al.</i> 2023.	Uma revisão da abordagem nutricional e do papel da dieta componentes em crianças com transtorno do espectro do autismo em luz das mais recentes pesquisas Científica.	Pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva	A pesquisa indicou que as crianças e adolescentes autistas possuem um considerável consumo de alimentos processados e ultraprocessados, além de comportamentos como, recusa alimentar, disfagia, baixa aceitação de alimentos sólidos, compulsão alimentar e sintomas gastrointestinais.
Esposito, M. <i>et al.</i> 2023.	Seletividade Alimentar em Crianças com Autismo: Diretrizes para Avaliação e Intervenções Clínicas	Revisão narrativa	A pesquisa mostrou que, para que ocorram boas intervenções, primeiro se deve detectar as inadequações nutricionais causais ligadas a ingestão restrita, analisar o repertório alimentar da criança, através, por exemplo, de um diário alimentar semanal, assim como, realizar a aplicação de questionários que abordem o comportamento alimentar das crianças, para que em conjunto, estratégias eficazes possam contribuir para uma melhor alimentação e nutrição. O estudo propõe três abordagens clínicas: médica, sensorial e comportamental.
Tan, Y. T; Hamzaid, H. H; Ibrahim, N. 2023.	Percepções dos Pais sobre a Importância dos Nutrientes para Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e as Estratégias de Enfrentamento: Um Estudo Qualitativo por	Estudo transversal qualitativo.	Os resultados do estudo mostraram que os pais de crianças com TEA relataram se sentirem desafiados no preparo das refeições para seus filhos devido ao seu comportamento de seletividade alimentar, mas demonstrou os seus esforços incomensuráveis para ajudar os seus filhos a moldarem esses comportamentos alimentares, na



			esperança de alcançarem uma maior ingestão de nutrientes.
Soares, B. C. E. <i>et al.</i> ; 2021.	Treinamento para pais de crianças com transtorno do espectro autista com problemas de comportamento alimentar: um estudo de revisão	Revisão da literatura	A pesquisa confirmou a importância de abordar os problemas alimentares em crianças com TEA no contexto familiar, influenciando positivamente as interações e os resultados de desenvolvimento de crianças com TEA, por meio de intervenções centradas na família, porém não encontrou pesquisas para elaboração e padronização de dessestreinamentos específicos no Brasil.

Com os resultados obtidos, foi possível perceber que crianças com TEA apresentam padrões alimentares individuais, por meio de fatores sociais, ambientais e familiares. O comportamento alimentar torna-se um hábito privativo relacionados aos alimentos e ao ato comer, recorrente da recusa e seletividade alimentar. Os fatores intrínsecos, como por exemplo, a textura, cor, sabor, forma, temperatura dos alimentos, formato, cor da embalagem, a apresentação do prato e utensílios utilizados são capazes de melhorar as condições alimentares, bem como a aceitação dos alimentos (Botelho *et al.*, 2022).

Segundo Santos *et al.* (2021), assim como em todas as intervenções nutricionais em qualquer área de atuação clínica, na qual, após o diagnóstico de uma alteração alimentar e nutricional se inicia uma investigação para considerar ou descartar comorbidades que podem estar originando ou agravando tais quadros, em seletividade alimentar no TEA não é diferente, partindo das condições mais frequentes nesses indivíduos de acordo com a literatura atual e relatos clínicos, bem como atentando a medicamentos que possam alterar o comportamento alimentar, originando ou agravando a seletividade alimentar.

De acordo com Botelho (2022) e Santos (2021), os estudos realizados com suplementações comprovaram uma melhora benéfica na absorção de vitaminas e



minerais de indivíduos com autismo, resultando na melhoria da qualidade de vida das crianças e no tratamento em relação aos sintomas e fatores do comportamento, convívio social, comunicação, diminuição dos sintomas gastrintestinais e da hiperatividade. Leite *et al.* (2019) comprovaram que a suplementação de nutrientes como, probióticos, ômega 3, vitaminas do complexo B, vitamina D, carnitina, ácido fólico e carnosina, são bastantes eficazes e benéficas no tratamento de indivíduos com autismo, corroborando com o estudo de Adams *et al.* (2018), os quais comprovaram que uma suplementação com probióticos, vitamina A, vitamina B6 (piridoxina), juntamente com a suplementação de magnésio, vitamina B9 (ácido fólico), vitamina B12, vitamina C, vitamina D, zinco, ferro e ômega-3 têm vindo mostrar efeitos positivos na melhoria de alguns dos sintomas do autismo.

Magagnin *et al.* (2019) mostraram que formas musicais e atividades pedagógicas, como as texturas, são eficazes e possuem boa estratégia para o desenvolvimento de vínculo e expressão dos autistas, e tratamento da seletividade alimentar nessas crianças. Prado *et al.* (2012) realizaram um estudo de intervenção nutricional através de atividades lúdicas como jogos, atividades de recorte e colagem e observaram que essas atividades contribuíram para um maior entendimento das crianças sobre a alimentação, confirmando que essas ações de Educação Alimentar e Nutricional pode influenciar nas escolhas alimentares, inclusive de crianças com TEA.

A dificuldade no processamento sensorial corroborou para o estabelecimento de padrões alimentares restritivos decorrentes da recusa e seletividade alimentar, além de manifestações de comportamentos compulsivos no consumo diário (Ônal *et al.*, 2023). Além disso, os autores ainda citam que muitos pais desconheciam a existência e o objetivo das atividades sensoriais e não apresentavam modos de incentivo à alimentação saudável, o que dificultou muito o processo de aceitação alimentar, refletindo concomitantemente na dinâmica familiar, gerando estresse e sobrecarga emocional. De acordo com Nascimento *et al.* (2015), é essencial que os pais/cuidadores aprendam a observar os dados relevantes do comportamento da criança e valorizar a integração dos sentidos nas ações cotidianas.

De acordo com Oliveira *et al.* (2019), o compartilhamento da refeição em família é o momento em que os pais podem aproveitar para promover a prática de comportamentos alimentares saudáveis, já que essa prática pode contribuir para que a



criança aprenda a se proteger contra hábitos alimentares inadequados. A família, nesse sentido, tem papel fundamental no processo de educação alimentar e nutricional, tendo em vista que influencia na formação dos hábitos alimentares da criança, refletindo no estado de saúde e na qualidade de vida. Marque *et al.* (2019) desenvolveram o Programa Alimentar Familiar (PAF-TEA), com o objetivo de desenvolver hábitos alimentares saudáveis e implementá-los na rotina de crianças com TEA de 7 a 12 anos com a participação da família através de psicoeducação e os resultados indicaram que o proporcionou melhoria dos hábitos alimentares e comportamento durante as refeições, além de ter sido bem aceito pelas crianças e seus familiares

Segundo os autores Santos (2021) e Silva (2023), quanto a exclusão do glúten e da caseína da alimentação, não foi comprovada cientificamente que trará resultados positivos para indivíduos com TEA, contudo estudos mostram que uma dieta sem esses componentes pode ser efetiva na redução dos sintomas, mas é claro, feita de forma correta com acompanhamento nutricional. Existem estudos que defendem e outros que desvalidam em números equivalentes, contudo, não entrando no mérito de afirmar ou não a eficácia desta dieta, é consenso que devem ser adicionadas às investigações de comorbidades sinais e sintomas de intolerância e alergias alimentares.

Esposito (2023) relatou em sua pesquisa que, para que ocorram boas intervenções em crianças com TEA, deve-se detectar as inadequações nutricionais, analisar o repertório alimentar da criança, através de estratégias como o diário alimentar semanal, assim como, aplicar questionários que abordem o comportamento alimentar das crianças, para estratégias eficazes possam contribuir para uma melhor alimentação e nutrição. O autor abordou três abordagens: médica, contendo estudos sobre dietas, alergias e suplementos; sensorial, trazendo abordagem em relação a sensibilidade ao paladar/olfato, cores e sons dos alimentos e abordagem comportamental, as quais trouxeram resultados positivos

Tan; Hamzaid; Ibrahim (2023) realizaram um estudo com pais de crianças com TEA sobre a percepção dos nutrientes na alimentação e as estratégias para esse público e comprovaram que a maioria dos pais se mostravam desafiados no preparo das refeições para seus filhos devido ao comportamento de seletividade alimentar. A literatura mostra que uma intervenção de coaching de pais, centrada na família, aumenta efetivamente a capacidade de reflexão e autoavaliação em pais de crianças com



autismo, permitindo que os pais adaptem e implementem estratégias de intervenção de maneira flexível em todos os contextos, rotinas diárias e interações (Silver *et al.*, 2018).

Soares *et al.* (2021) realizaram um treinamento para pais de crianças com TEA e comprovaram em seu resumo que é fundamental abordar os problemas alimentares em crianças com TEA no contexto familiar, por meio de intervenções centradas na família, entretanto, modificar o comportamento alimentar durante as refeições é um processo lento e complexo, e requer, além do treinamento dos pais, um tratamento intensivo e multidisciplinar com psicólogo, pediatra, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo e nutricionista. Uma revisão sistemática recente sugere que o cuidado integrado de problemas alimentares graves envolve uma equipe de especialistas, o papel central de intervenções comportamentais e a participação do cuidador (Sharp *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos neste presente trabalho, compreende-se que intervenções nutricionais, junto a ações de educação nutricional, contribuem significativamente para a melhoria do desenvolvimento de crianças portadoras do TEA.

Observou-se que intervenções nutricionais por meio de suplemento com nutrientes diversos, como probióticos, ômega 3, vitaminas do complexo B, vitamina D, carnitina, ácido fólico e carnosina, apresentou eficácia na redução de sintomas gastrointestinais destas crianças.

Observou-se ainda, que a prática de educação nutricional, para as crianças, pais e profissionais, é primordial no tratamento da seletividade alimentar apresentada pelas mesmas e que as estratégias nutricionais e comportamentais corretas contribuem para melhores escolhas alimentares, auxiliando em um desenvolvimento mais saudável.

Desta forma, destaca-se as práticas de educação nutricional, como importante meio de promoção do desenvolvimento Cognitivo-Comportamental e qualidade de vida de crianças com TEA, por meio de demonstrações adaptadas, que vão variar de acordo com as necessidades de cada criança.



REFERÊNCIAS

ADAMS, J. B. *et al.* Comprehensive Nutritional and Dietary Intervention for Autism Spectrum Disorder—A Randomized, Controlled 12-Month Trial. **Nutrients**, v. 10, n. 3, p. 369.

BOTELHO, A. *et al.*, A importância da nutrição adequada em crianças portadora de transtorno do espectro do autismo e melhoria de vida. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, e583111436778, 2022

ESPOSITO, M. *et al.* Food Selectivity in Children with Autism: Guidelines for Assessment and Clinical Interventions. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.20, n. 6, p. 5092. doi: 10.3390/ijerph20065092. PMID: 36982001; PMCID: PMC10048794.

LEITE, M. *et al.*, Intervenção nutricional no transtorno espectro do autismo, **Conexão unifametro 2019: Diversidade tecnológica e seus impactos sustentáveis**. P. 2357-8645, 2019.

MAGAGNIN, T. *et al.*, Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista, **Criciúma SC: Revista de Psicologia**, v. 13, n. 43, p. 114-127, 2019.

MARQUES.A.C., Desenvolvimento do instrumento de educação nutricional para pacientes do transtorno do espectro autista, **UFRGS - Faculdade de Medicina (mestrado em saúde da criança e do adolescente)**, p 12-13, Porto Alegre, 2021.

NASCIMENTO, O. S. *et al.* Comportamento de crianças do Espectro do Autismo com seus pais no contexto de educação musical. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 1, p. 93-110, 2015.

OLIVEIRA, P. L. DE; SOUZA, A. P. R. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, v 30, 2019.

ÔNAL, S. *et al.*, Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista, **Análise, Nutrientes**, v.15, n. 4852, p. 2-22, 2023.

PRADO, B. G.; GUIMARÃES, L. V.; LOPES, M. A. L.; BERGAMASCHI, D. P. The effect of educational activities on food consumption in school environments. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Nutrição**, v. 37, n. 3, p. 281-292, 2012.



SANTOS, A. *et al.*, transtorno do espectro do autismo e nutrição: importância da terapia nutricional na seletividade alimentar, **biblioteca virtual**, 2021.

SILLER, M. *et al.* Parent coaching increases the parents' capacity for reflection and self-evaluation: results from a clinical trial in autism. **Attachment and Human Development**, v. 20, n. 3, p. 287-308, 2018. doi: 10.1080/14616734.2018.1446737.

SILVA.G.P.; SCHMALTZ.P.V.P; ALMEIDA.S; Terapia nutricional de crianças autistas, **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, 2023.

SOARES, B. C. E. *et al.* Treinamento para pais de crianças com transtorno do espectro autista com problemas de comportamento alimentar: um estudo de revisão. **Brazilian Journal of development**, v. 7, n. 5, p. 50505-50522, 2021.

SHARP, W. G.,. A systematic review and meta-analysis of intensive multidisciplinary intervention for pediatric feeding disorders: how standard is the standard of care? **Journal of Pediatrics**, 4^o ed, v.181, p. 116-124, 2016. doi: 10.1016/j.jpeds.2016.10.002.

TAN, W. Y, HAMZAID, N. H, IBRAHIM, N. Parental Perceptions on the Importance of Nutrients for Children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and the Coping Strategies: A Qualitative Study. **Nutrients**, v. 15n n. 7, p. 1608, 2023. doi: 10.3390/nu15071608. PMID: 37049449; PMCID: PMC10096955.